

A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa

The importance of vaccination as disease promotion and prevention: an integrative review

La importancia de la vacunación como promoción y prevención de enfermedades: una
revisión integradora

Gabriela Marques Araújo¹, Daysla Cindy Guimarães da Silva¹, Tatiane Alves Carneiro¹, Wanderlan Cabral Neves^{1,2}, João de Sousa Pinheiro Barbosa^{1,3}.

RESUMO

Objetivo: Apresentar a importância da vacinação como um meio de promoção e prevenção de doenças, e que a não adesão a vacinação pode-se tornar um problema de saúde pública. **Métodos:** O estudo procedeu-se à revisão integrativa dos últimos 5 anos. Foram usados como base: Scientific Electronic Library Online SciELO, Acervo+ Index Base, Medline via portal PubMed da National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cochrane Library. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Heading (MeSH) selecionados foram utilizados com operadores booleanos: "AND" e "OR". **Resultados:** Foi constatado o papel fundamental da Atenção Básica de Saúde (ABS) através dos profissionais de saúde como meio de conduzir conhecimento para população, sendo um processo de ensino-aprendizagem que promove interação, vínculo entre profissional e paciente, diminuindo assim os medos e anseios da comunidade e promovendo maior taxa de adesão a imunização e cobertura de vacinação. **Considerações finais:** Embora a vacinação seja o método mais eficiente no combate de doenças infecto contagiosas, ainda existe hesitação na realização do esquema vacinal. Todavia os profissionais de saúde têm um papel fundamental de levar informação efetiva para população e realizar estratégias de imunização para aumentar a cobertura vacinal.

Palavras-chave: Movimento contra vacinação, Imunização, Cobertura de vacinação, Programas de imunização, Vacinação.

ABSTRACT

Objective: To present the importance of vaccination as a means of promoting and preventing diseases, and that non-adherence to vaccination can become a public health problem. **Methods:** The study carried out an integrative review of the last 5 years. The following were used as a base: Scientific Electronic Library Online SciELO, Acervo+ Index Base, Medline via PubMed portal of the National Library of Medicine, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Cochrane Library. The selected Health Sciences (DeCS)/Medical Subject Heading (MeSH) descriptors were used with Boolean operators: "AND" and "OR". **Results:** The fundamental role of Primary Health Care (ABS) was verified through health professionals as a means of conveying knowledge to the population, being a teaching-learning process that promotes interaction, bond between professional and patient, thus reducing fears and community aspirations and promoting a higher rate of adherence to immunization and vaccination coverage. **Final considerations:** Although vaccination is the most efficient method to combat infectious and contagious diseases, there is still hesitation in carrying out

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília - DF.

² Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF.

³ Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF.

the vaccination schedule. However, health professionals have a fundamental role in bringing effective information to the population and carrying out immunization strategies to increase vaccination coverage.

Keywords: Anti-vaccination movement, Immunization, Vaccination coverage, Immunization programs, Vaccination.

RESUMEN

Objetivo: Dar a conocer la importancia de la vacunación como medio de promoción y prevención de enfermedades, y que la no adherencia a la vacunación puede convertirse en un problema de salud pública. **Métodos:** El estudio realizó una revisión integradora de los últimos 5 años. Se utilizaron como base: Scientific Electronic Library Online SciELO, Acervo+ Index Base, Medline vía PubMed portal de la Biblioteca Nacional de Medicina, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Biblioteca Cochrane. Los descriptores seleccionados de Ciencias de la Salud (DeCS)/Medical Subject Heading (MeSH) se utilizaron con operadores booleanos: "AND" y "OR". **Resultados:** Se constató el papel fundamental de la Atención Primaria de Salud (ABS) a través de los profesionales de la salud como medio de transmisión de conocimientos a la población, siendo un proceso de enseñanza-aprendizaje que promueve la interacción, vínculo entre profesional y paciente, reduciendo así los miedos y aspiraciones comunitarias y promover una mayor tasa de adherencia a la inmunización y cobertura vacunal. **Consideraciones finales:** Si bien la vacunación es el método más eficiente para combatir las enfermedades infectocontagiosas, aún existe vacilación en la realización del esquema vacunal. Sin embargo, los profesionales de la salud tienen un papel fundamental para llevar información efectiva a la población y llevar a cabo estrategias de inmunización para aumentar las coberturas de vacunación.

Palabras clave: Movimiento anti-vacunación, Inmunización, Coberturas de vacunación, Programas de inmunización, Vacunación.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado em 1973, com o objetivo de impulsionar o controle das principais doenças infectocontagiosas da época: sarampo, poliomielite, tuberculose, tétano, difteria e coqueluche. Tem várias vacinas disponíveis e algumas em desenvolvimento, onde são disponibilizadas nas unidades de saúde das redes públicas e privadas do país. Nesse momento, o Sistema Único de Saúde (SUS), oferta 19 vacinas para mais de 20 doenças (KOEHLER MC e SANTOS EP, 2017).

O desfecho do PNI e sua crescente complexidade, ainda sim passa por obstáculos para a continuação das vacinais. À proporção que as pessoas não convivem com mais mortes e incapacidades ocasionadas pelas doenças imunopreveníveis, passam a não mais enxergar o perigo que essas doenças retratam para sua própria saúde, para os membros de sua família, e para a comunidade. Apresenta-se também medo dos eventos adversos e divulgações de informações falsas sobre os imunobiológicos (DOMINGUES CMAS, et al., 2019).

O Brasil é o precursor da junção de diversas vacinas no calendário do SUS, é um dos poucos países no mundo que oferecem de maneira universal um rol extenso e completo de imunobiológicos. Apesar disso, a alta taxa de cobertura vacinal, que sempre foi sua característica fundamental, vem decaindo nos últimos anos. Um exemplo é a baixa adesão nas campanhas vacinais por tipos de imunobiológicos em crianças menores de 1 ano e 1 ano de idade (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS), 2017).

A vacina de poliomielite, por exemplo, em 2012 teve uma cobertura de 96,55%, comparado a 2016 que foi de 84,42%, abaixo da meta esperada. A tríplice viral segunda dose (reforço) em 2016 verificou-se 76,71%, onde não alcançou o objetivo da meta vacinal (CONASS, 2017). Visto que, em 2018 de acordo com o monitoramento rápido de coberturas vacinais do 2º semestre de 2018, o total dos dados registrados por estado, por exemplo da vacina tríplice viral (Dose 1) D1 foi de 96,20% e alcançado da vacina tríplice viral (Dose 2) D2 foi de 89,30%, só dá cobertura vacinal contabilizando com todos os estados (BRASIL, 2018).

O aumento do movimento da antivacinação tem sido um obstáculo a instituições e profissionais de saúde, bem como para toda a sociedade, diante à adição de casos de doenças já erradicadas, como o sarampo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) registrou a rejeição ou hesitação vacinal como um dos dez grandes riscos à saúde. Além disso, o crescimento do movimento antivacinação que difundiu a crença de que os imunobiológicos provocam mais danos que benefícios, também pode se favorecer se o processo de vacinação não for seguro (BROTAS AMP, et al., 2019).

As pessoas deixam de se vacinar pelos mais diferentes motivos: esquecimento, falta de tempo, longas filas no centro de saúde, devido a eventos adversos, pela cultura e falta de conhecimento, influência de amigos, mídia, informações falsas ou até mesmo por experiências evidenciadas. É significativo a intervenção da comunicação efetiva e a informação correta sobre a importância de se vacinar por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), por serem fontes verdadeiras de informação para a população (VIEGAS SMF, et al., 2019).

De acordo com Viegas SMF, et al. (2019) a comunicação efetiva entre a população e a equipe de saúde possibilita o fortalecimento do vínculo e do acesso à comunidade aos serviços, que colabora para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e a prevenção de riscos e agravos, e também pode contribuir com a construção de práticas educativas, portanto como o profissional da atenção primária que é responsável pela a sala de vacinação, pode utilizar educação em saúde para conscientizar a população tomar as vacinas?

Esse trabalho teve como objetivo analisar a importância da vacinação para prevenção de doenças e estratégias de promoção para a adesão à imunização de forma geral.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, realizado a busca de artigos com o objetivo de analisar a importância da vacinação para prevenção de doenças e estratégias de promoção para a adesão à imunização de forma geral. Como estratégia metodológica para a formulação da questão norteadora da pesquisa foi utilizado a estratégia PICO: acrônimo para P: População/pacientes, I: Intervenção, C: Comparação e O: Desfecho/resultado (LIU X, et al., 2021).

A segunda etapa conduziu-se uma pesquisa ou amostra na literatura, inerentemente associado a etapa anterior, a averiguação em base de informações que foi abrangente e variada, considerando a busca em informações eletrônicas, manuais periódicos, as menções relatadas nos estudos nomeados, a comunicação com os investigadores e o uso de artigos.

A terceira etapa foi a coleta de dados, onde se retirou informações dos artigos escolhidos, e foi fundamental a aplicação de uma ferramenta, nesse caso foi aplicado um quadro para organização dos dados. A quarta etapa foi a investigação crítica dos estudos escolhidos, essa etapa demandou uma perspectiva sistematizada para analisar a correção e as características de cada estudo. A quinta etapa é a discussão dos resultados, a partir da apreciação e apanhado dos resultados, relacionou-se os materiais comparados no ensaio dos artigos ao referencial teórico. É por fim, a última etapa é apresentação da revisão integrativa.

O período de criação e coleta dos dados foi entre os meses de março a maio de 2022. Os dados alcançados foram registrados utilizando o software Excel® 2010 e para buscar o referencial teórico foi utilizado as plataformas: *Scientific Electronic Library Online* SciELO, Acervo+ Index Base, Medline via portal PubMed da *National Library of Medicine*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cochrane Library. Os descritores em Ciências da Saúde (DeSC)/*Medical Subject Heading* (MeSH) selecionados foram utilizados como operadores booleanos: “AND” e “OR” para buscas nas bases de dados como forma de estratégia: *Anti-Vaccination Movement, Immunization, Vaccination Coverage, Immunization Programs, Vaccination*.

Os artigos científicos e fontes literárias pesquisados foram 43, mas apenas 20 foram selecionados é fazia parte do critério da inclusão, onde os critérios de inclusão se baseou em : artigos e manuais publicados no período de 2017 a 2021, artigos escritos em língua portuguesa, artigos escritos em inglês, artigos escritos em

língua espanhola, artigos publicados em revistas, artigos originais, artigos que se enquadrar nessa pesquisa, artigos que tratam acerca da temática a importância da vacinação para prevenção de doenças e estratégias de promoção para a adesão à imunização de forma geral.

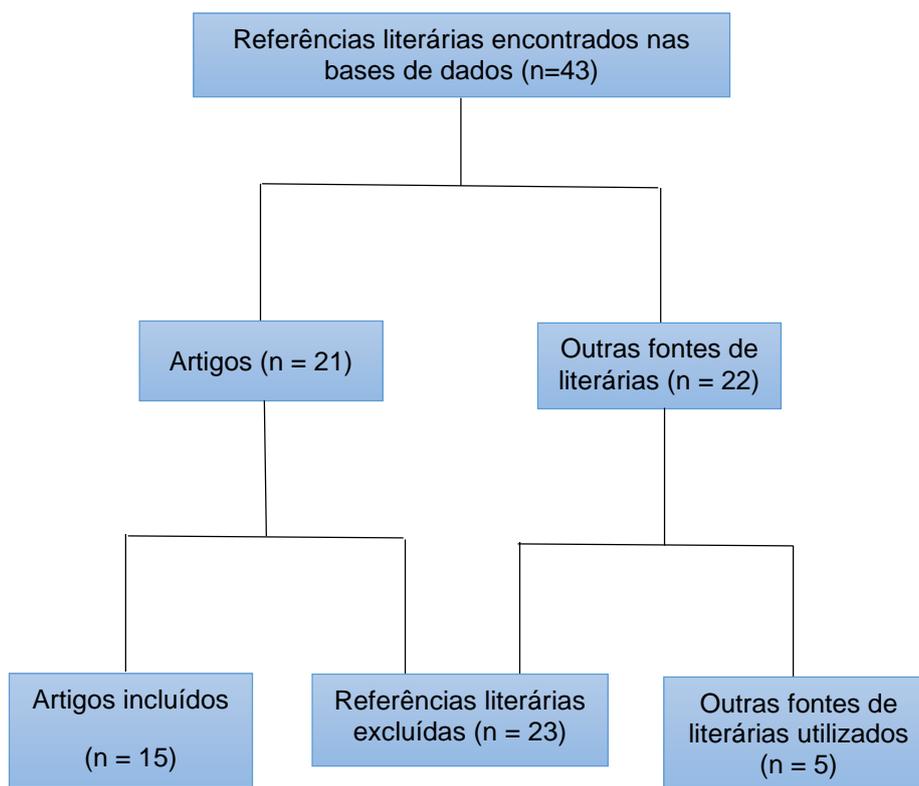
Os seguintes critérios de exclusão: artigos que não estão nos parâmetros de inclusão, artigos publicados fora da temporalidade estabelecido, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigos escritos em outras línguas sem ser a portuguesa, espanhol e inglesa, artigos que não fossem originais, artigos que não abordasse sobre o tema da pesquisa.

RESULTADOS

A organização dos resultados consistiu em utilizar fluxograma para sistematização dos artigos e outras fontes literárias e aplicado uma tabela abrangendo estudos sobre estratégias de promoção da vacinação e fatores para a proteção contra a hesitação vacinal.

Os estudos que foram identificados foram artigos completos e fontes literárias que trazia alguns marcos históricos para correlacionar com o tema, trazendo novas atualizações significativas para comparação de antigas estratégias. Os artigos e bases literárias foram organizados em uma figura, informando quais bases foram utilizadas, número de artigos e fontes literárias incluídos e excluídos (**Figura 1**).

Figura 1 - Organização de estudos de acordo com a sua categoria.



Fonte: Araújo GM, et al., 2022.

Realizou-se uma listagem dos artigos incluídos, em que contempla os nomes dos autores e o ano da publicação, título e principais achados, onde foram publicados entre 2018 e 2021. Dessa forma, apresentamos o objetivo de cada estudo (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Fatores de proteção quanto a hesitação vacinal.

Autor/ ano	Título	Principais achados
BROTAS AMP, et al., 2021	Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores.	O estudo identifica argumentos e sentidos construídos pelos mediadores, a partir da perspectiva natural, que associa a vacina à ideia de veneno, riscos e morte.
CORRÊA SMC, et al., 2021	As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura.	Trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de revisar e analisar quais as possíveis causas que levam a não adesão a imunização no Brasil.
NAIR AT, et al., 2021	Mídias sociais, hesitação em vacinas e déficit de confiança em programas de imunização: uma investigação qualitativa no distrito de Malappuram de Kerala, Índia	Realizado a coleta de informações, utilizados métodos qualitativos, especificamente entrevistas em profundidade (IDIs) e discussões em grupos focais (FGDs).
LIU X, et al., 2021	Repensando o PICO na Era do Machine Learning: ML-PICO	Propor uma nova estrutura para ajudar os médicos a ler e avaliar sistematicamente documentos médicos de ML cujo objetivo é criar um novo modelo de ML: ML-PICO (Machine Learning, Population, Identification, Crosscheck, Outcomes).
TAYLOE DT Jr, 2021	Mensagens de imunização, comunicação e divulgação em meio ao crescente movimento antivacina	A pesquisa mostra que o principal indicador de aceitação da vacina é o profissional.
SOUZA PA, et al., 2020	Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde	Este artigo apresenta uma análise das experiências de imunização submetidas ao Prêmio APS Forte apontando seus desafios e práticas na condução de uma das mais relevantes e consolidadas intervenções em saúde pública no Brasil.
GOMES ARAÚJO MC, et al., 2020	Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância	Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de São José dos Matões-MA. Participaram da pesquisa 51 crianças com a faixa etária de 0 a 4 anos, as quais os pais ou responsáveis apresentaram a caderneta de vacinação da criança com a folha de registro das vacinas.
DOMINGUES CMAS, et al., 2020	46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados	É um estudo de caso, sobre a trajetória do PNI, apresentando os fatos desde a sua criação, em 1973, aos dias atuais

Autor/ ano	Título	Principais achados
MARTINS KM, et al., 2019	A importância da imunização: revisão integrativa	Trata-se de uma revisão integrativa que busca analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. O levantamento bibliográfico foi realizado pela internet, por meio dos bancos de dados LILACS e SciELO, publicados entre os anos de 2013 a 2018.
VIEGAS SMF, et al., 2019	Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas	Descrever o conhecimento dos adolescentes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas sobre vacinas, as doenças imunopreveníveis e as doenças transmissíveis.
DOMINGUES CMAS, et al., 2019	Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações	O Programa Nacional de Imunizações (PNI). Foi determinante para o controle bem-sucedido das doenças imunopreveníveis no Brasil. Sua atuação contribuiu sobremaneira para melhorias importantes na situação de saúde da população brasileira.
OLIVEIRA VC, et al., 2019	A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação	Estudo descritivo, qualitativo, realizado em um município de médio porte da região sudeste do Brasil, de março a maio de 2016, por meio de entrevista aberta e analisado sob a perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os participantes da pesquisa foram profissionais da equipe de enfermagem que executavam atividades em oito salas de vacinas.
DUARTE DC, et al., 2018	Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento	Trata-se de um Estudo de Casos Múltiplos Holístico-Qualitativo, fundamentado na Sociologia Compreensiva do Cotidiano com 74 participantes representantes de quatro microrregiões de saúde da Região Ampliada Oeste de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre junho de 2016 e abril de 2017.
SATO APS, 2018	Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?	Trata-se de uma pesquisa sobre a hesitação vacinal é sua relação com a queda da cobertura vacinal no Brasil.
SHUKLA VV e SHAH RC, 2018	Vacinas na atenção primária	A presente revisão visa ajudar os clínicos gerais a entender as vacinações de rotina, suas considerações, problemas e efeitos colaterais.

Fonte: Araújo GM, et al., 2022.

DISCUSSÃO

A hesitação vacinal ao longo da história

A hesitação vacinal é definida como retardo da realização do esquema vacinal ou rejeição em obter as vacinas indicadas, embora exista disponibilidade nos serviços de saúde. A ampliação da divulgação de relatos falsos nas redes sociais, divulgadas como *fake News*, tem colaborado para a recusa vacinal. Frase com carga emotiva sem comprovação científica, vastamente divulgadas em aplicativos e redes sociais culminam por confundir as pessoas e acarreta pavor em torno de possíveis efeitos adversos (DOMINGUES CMAS, et al., 2020).

Em 1840 o Barão de Barbacena colocou a inclusão de imunização onde ofereceu defesa primeiramente para grupos de membros de alta sociedade. Depois de um determinado tempo, o Rio de Janeiro enfrentou surtos de varíola, peste amarela e peste bubônica, destacado pela falta higienização e saneamento básico da época. Com isso foi obrigatório a imunização, deu início a Revolta da Vacina, foi o momento em que os cidadãos se manifestaram em oposição aos governantes, incendiando lojas e centros da capital (CORRÊA SMC, et al., 2021).

Referência aponta que profissionais encarregados da aplicação de imunobiológicos se enquadram em uma das causas que podem afetar na execução dos marcos estipulados pelo ministério da saúde referentes ao calendário de vacinas infantil. Enfermeiros frente ao retardo vacinal tem como exigência maior a fiscalização, visto que os mesmos são incumbidos pela imunização que é uma importante ferramenta para promover segurança a saúde infantil (GOMES ARAÚJO MC, et al., 2021).

Por mais que tenha a recusa vacinal, a não sincronia na administração dos imunobiológicos pode ser referente a incapacitação dos profissionais de saúde que trabalham no processo de vacinação. O calendário vacinal ficou mais complexo, demandando um extenso entendimento dos profissionais acerca do esquema vacinal e seu avanço, em particular para o grupo infantil que se apresenta em um posto de vacinação em demora. Propondo-se habilitação dos grupos de imunização, o PNI tem promovido a execução da qualificação online, com meta ampliar a aptidão desse grupo, promovendo vários cursos nessa plataforma, diversificando os conteúdos e suas condutas (DOMINGUES CMAS, et al., 2020).

A vacinação tem potencial de serem aplicadas de forma separada ou acompanhadas, já que em nenhum momento acha-se uma fórmula única. São táticas primordiais de imunização: a imunização rotineira executada no serviço de saúde, campanhas de imunização, imunização de bloqueio e atribuições de imunização extramuro. Ao sugerir a efetuação de qualquer umas dessas táticas, é essencial examinar a demanda de qualificação dos recursos humanos (preparação, atualização), e de intervenções para a movimentação e compreensão das várias partes da comunidade, de acordo para publicar explicações, seja para comparecer na imunização (KOEHLER MC e SANTOS EP, 2017).

A importância das vacinas e seus benefícios

A imunização encontra-se entre os principais métodos para diminuição de morbidade e aumento da perspectiva da vida infantil. No combate a epidemias a vacinação apresentar-se como o método com melhor custo benefício, apresentado ainda diminuição com gastos relacionados a hospitalização, visto que a vacinação previne doenças infecciosas auxiliando na diminuição de morbidade e mortalidade (SHUKLA VV e SHAH RC, 2018).

A vacina estimula o corpo a se protegerem-se contra os organismos (vírus, bactérias ou outros microrganismos) que provocam doenças, para proteger a saúde do indivíduo, família e comunidade, as vacinas necessitam instigar o sistema imunológico, chamado de sistema imunitário ou imune a produzir anticorpos, um modelo de proteína, agentes defensores que atuam contra os micróbios que provocam doenças infecciosas (BALLALAI I e BRAVO F, 2017).

A maior parte das vacinas protege cerca de 90% a 100% das pessoas. Portanto, a importância de uma população ser vacinada auxilia a controlar e eliminar as doenças infecciosas que ameaçam as vidas. A OMS estima que de 2 a 3 milhões de mortes a cada ano poderiam ser impedidas pela vacinação se garantisse a imunização (BALLALAI I e BRAVO F, 2017).

A vacinação estabelece como componente obrigatório dos programas de saúde. Nos últimos anos, o governo brasileiro tem oferecido ações exclusivas, como o Dia Nacional de Campanha de Vacinação e a estratégia de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A vacinação tem que ser compreendida como um fator de proteção dos adoecimentos que apontam destaque na redução das morbidades e da letalidade provocada pelos problemas infecciosos impedidos através da imunização. Logo que ocorre na primeira infância, institui-se em pertinente ação de prevenção de doenças infectocontagiosas (MARTINS KM, et al., 2019).

O programa nacional de imunização seu objetivo e as campanhas de vacinação – promoção de saúde por meio da comunicação e os profissionais sua relevância na imunização

O programa nacional de Imunizações determina objetivos, tratando-se que o objetivo básico é imunizar, o mais inicialmente possível, 100% das crianças que nascem. Os objetivos determinados pelo programa estão associados com as coberturas de Imunização, tendo em vista alcançar coberturas entre 90% e 95% para todas as vacinas, como valor mínimo de cobertura para o manejo, extinção e erradicação das doenças imunopreveníveis, objetivo fundamental do programa nacional de imunização (KOEHLER MC e SANTOS EP, 2017).

Ambos os estudos evidenciam que as campanhas de vacinação são táticas distintas da rotina, com amplitude restrita e que visam o manejo das doenças de modo abundante, com a imunização em massa da população foco, ou a ampliação da cobertura vacinal, para a observação da tarefa de rotina. As táticas têm como objetivo o manejo de pandemias, epidemias e surtos, ou a continuação da extinção/ erradicação de determinada doença que pode ser prevenida (KOEHLER M.C e SANTOS EP, 2017).

De acordo com Tayloe DT Jr (2021) a comunicação tem que abranger várias técnicas, onde os apoiadores da vacinação e profissionais da área, necessitam distinguir as páginas da internet, exibições da TV e canais da rádio de possíveis ouvintes colaboradores das vacinas e aqueles usados pelo os grupos antivacinação, a fim de que consigam implantar campanhas de vacinação segura para oferecer seus benefícios nesses canais de comunicação.

Segundo Oliveira VC (2019) é necessário comover os profissionais de saúde acerca da relevância da imunização protegida movendo para a diminuição dos agravos e falhas referentes ao atendimento durante a vacinação, além de apoiar as atividades dos administradores com intenção de promover a esquematização e progresso de métodos com finalidade de aperfeiçoar a qualidade da atenção durante o processo de imunização.

Equipe estratégia saúde da família: sua relevância para vacinação

A Atenção Básica da Saúde (ABS) adota um importante papel no campo da saúde. Isso porque além de recolher o paciente em um primeiro momento, verificando de antemão seus problemas e, em muitos casos, solucionando-os, percebe-se que está mais próxima da comunidade, sendo capaz, portanto, verificar seus melhores anseios e necessidades. Nesse processo de saúde e comunidade a ESF pode e deve adotar ações para melhorar a qualidade de vida da população integrada, inclusive verificando quais são os agravos e deficiências mais frequentes (SILVEIRA POCS, 2017).

O prazer do usuário em relação aos serviços de saúde apresenta um dos elementos essenciais para a análise dos serviços e remete à dimensão aceitabilidade. Estudos explicam que a maior satisfação dos clientes está relacionada quando tem a suas necessidades realmente consideradas e quando lhe é apresentado a capacidade de ter uma melhoria na qualidade de vida, e não somente a resolutividade da sua demanda apontada, uma vez que proporciona a adesão aos cuidados e a continuação no uso dos serviços de saúde (DUARTE DC, et al., 2018).

Nas Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Saúde da Família, a vacinação de rotina deve ser efetuada em conformidade com as normas do PNI, segundo o calendário de vacinação definido pelo Ministério da Saúde. É importante que profissionais da saúde, gestores municipais e estaduais, das áreas da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde, estejam inclusos e desenvolvam estratégias de acordo com as necessidades de seu território para a obtenção das metas das coberturas vacinais (SOUZA PA, et al., 2020).

Estratégias para reduzir a hesitação vacinal e para aumentar a cobertura vacinal

Os estudos mostram que não tem indicações fortes para orientar ações exclusivas para enfrentar a hesitação vacinal. Desta maneira, a maior parte das ações dispõe mais de um elemento e destaca-se aquelas que são focadas a uma busca maior de informação (técnicas de conhecimento, utilização de mídias sociais, movimentação da população, ferramentas de conhecimento para os profissionais de saúde e convite para a imunização conduzida para a população-foco (SATO APS, 2018).

De acordo com Nair AT, et al. (2021) pode se utilizar alternativas para resolução do problema, sendo elas táticas de comunicação adequadas e focadas em relação aos imunobiológicos, utilizando infográficos, que possam ser distribuídos através de plataformas digitais, habilitar os profissionais de saúde que atua na vacinação ofertando cursos de atualização e preparando através de simulações para informar as pessoas a importância da vacinação como uma forma de segurança.

Segundo Tayloe DT Jr (2021) expressa em seu artigo que é essencial que os profissionais de saúde utilizem uma conduta de convencimento ao imunizar, os profissionais precisam reconhecer que as pessoas concordem com as orientações sobre a vacinação, onde as informações abordadas têm que ser objetivas e simples. As informações necessitam estar em diversas linguagens, conforme o grupo de foco, sendo que tem que atingir aquelas pessoas que tem mais perigo de adquirir doenças.

Os estudos expõem estratégias de imunização para aumentar a cobertura vacinal, uma delas é a vacinação de rotina, onde essas estratégias possibilitam supervisão constante e marcado dos objetivos previstos, colaborando para a fiscalização sistemática (mensal ou trimestral), que tem função de reconhecer se os objetivos estão sendo alcançados e quais regiões precisa de um cuidado maior e quais grupos etários precisam ser observados. A vacinação de rotina é essencial, pois tenta alcançar o máximo de pessoas para vacinar, em qualquer circunstância de contato com o profissional de saúde com o cliente durante a busca do serviço oferecido pela unidade (KOEHLER MC e SANTOS EP, 2017).

A vacinação extramuro são empregadas em finalidade de uma demanda funcional ou epidemiológica que requer posicionar a imunização mais alcançável e perto do público. Tem propósito de chegar aos indivíduos que não são imunizadas na rotina, grupos que são moradores de rua, pessoas que tem dificuldade em ter acesso a unidade de saúde como indígenas, ribeirinhos e aldeias. É por fim, a vacinação de bloqueio é numa estratégia nos casos quando há episódios de um ou mais ocorrências de uma determinada doença que pode ser prevenida pela imunização. (KOEHLER MC e SANTOS EP, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que é necessário ter mais estudos sobre o tema, em que o objetivo desse estudo foi analisar a relevância da vacinação para prevenção de doenças e estratégias de promoção para a adesão à imunização de forma geral. Constatou-se quais são os benefícios da vacinação, as dificuldades enfrentadas ao longo da história para alcançar as metas pelo PNI e lutar para a redução a hesitação vacinal. Enfim, evidenciou-se que a educação em saúde e os meios de comunicação são pilares fundamentais no qual deve vir antes da prevenção, pois quando se tem uma população conscientizada e informada é um dos primeiros passos para evitar recusa vacinal e doenças que podem ser prevenidas, na qual os profissionais de saúde são essenciais nesse processo de sensibilização.

REFERÊNCIAS

1. BROTAS AMP, et al. Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 2021; 15: (1): 72-91.
2. BALLALAI I, BRAVO F. Imunização tudo o que você sempre quis saber. 3ª ed. Rio de Janeiro: RMCOM, 2017; 294p.
3. BRASIL. Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais 2º Semestre de 2018. Dados Registrados por Estabelecimento de Saúde. 2018. Disponível em: <http://sipni-gestao.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/dadosRegistradosMrc.jsf>. Acessado em: 10 de janeiro de 2022.
4. CORRÊA SMC, et al. As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(4): e7030.

5. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONAS). A queda da imunização no Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acessado em: 10 de janeiro de 2022.
6. DOMINGUES CMAS, et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(2): 1- 17.
7. DOMINGUES CMAS, et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2019; 28: e20190223.
8. DUARTE DC, et al. Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. *Escola Anna Nery*, 2018; 23.
9. GOMES ARAÚJO MC, et al. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 42: e2874.
10. KOEHLER MC, SANTOS EP. Rede de frio: gestão, especificidades e atividades. O calendário de vacinação brasileiro e as estratégias para imunização da população. Editora FIOCRUZ, 2017; 47-78.
11. LIU X, et al. Rethinking PICO in the Machine Learning Era: ML-PICO. *Appl Clin Inform.*, 2021; 12(2): 407-416.
12. MARTINS KM, et al. A importância da imunização: revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2019; 2(2): 96–101.
13. NAIR AT, et al. Social media, vaccine hesitancy and trust deficit in immunization programs: a qualitative enquiry in Malappuram District of Kerala, India. *Health Research Policy and Systems*, 2021; 19(S2).
14. OLIVEIRA VC, et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. *Revista Cuidarte*, 2019; 10(1).
15. SHUKLA VV, SHAH RC. Vaccinations in Primary Care. *Indian J Pediatr.*, 2018; 85(12): 1118-1127.
16. SATO APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Revista de Saúde Pública*, 2018; 52: 96–6.
17. SILVEIRA POCS. Vacinação de adultos e idosos no município de coronel Xavier/ chaves MG: plano de conscientização dia usuários da UBS sobre os benefícios da vacina. Curso de Especialização Estratégia Saúde da família. Universidade federal de Minas gerais, Belo Horizonte, 2017; 39 p.
18. SOUZA PA, et al. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. *APS em revista*, 2020; 2(3): 267–71.
19. TAYLOE DT JR. Immunization Messaging, Communication, and Outreach Amidst the Growing Anti-vaccine Movement. *N C Med J.*, 2021; 82(2): 118-12.
20. VIEGAS SMF, et al. Preciso tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre vacinas. *Avanços em Enfermagem*, 2019; 37(2): 217-26.